

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT05 (ONLINE):  
POESIA, OUTRAS ARTES E MÍDIAS: MATERIALIDADES E  
CONFIGURAÇÕES POÉTICAS

**O SILÊNCIO (IR)RESPONSÁVEL DO SENTIDO EM “OUVINDO O  
QUARTETO OP. 131, DE BEETHOVEN”, DE JORGE DE SENA**

*Gibran Araújo De Souza (gibrandesouza1@gmail.com)*

Em *Arte de música* (1968), Jorge de Sena recria aspectos da relação entre música e mundo nos limites da forma lírica. Seu intuito, entretanto, não é imitar nem registrar impressões de temas ou ritmos, mas “transfigurar” sua vivência da música em poesia. Ou seja, ele se utiliza de referências, representações e derivações estilísticas para construir correlativos objetivos de obras musicais – que, por sua vez, são entendidas, sobretudo na sua condição de formas puras que emergem em um contexto cultural específico. As deliberadas aproximações estéticas que Sena estabelece a partir do livre atravessamento das fronteiras midiáticas das duas artes certamente impactam a inteligibilidade expressiva de seus poemas. Por isso, quanto mais abstrata e idiossincrática uma composição soar aos nossos ouvidos, mais enigmática e desafiadora será a leitura de seu correlativo. Esse é o caso de “Ouvindo o Quarteto op. 131, de Beethoven”, a transfiguração poética dos encontros e desencontros de Sena com uma música complexa, cuja expressão autônoma resiste a qualquer tipo de interpretação semântica. À medida que voltamos nossa atenção para a relação que o texto inscreve com a música, somos confrontados pelo seguinte enigma: como exatamente a palavra poética alcança um tipo de expressão que escapa os limites da linguagem, enquanto comunica algo sobre ela sem

sacrificar sua própria inteligibilidade nem alienar o leitor? Para lidar com esse problema, a presente comunicação discute um breve estudo que, voltando-se para a mesma pergunta, tomou o conceito de 'escrevibilidade músico-literária' (baseado na teoria do texto de Barthes) como ponto de partida para realizar a leitura do poema, mas em diálogo com as propostas estéticas de Sena e de Beethoven. Em suma, através do trânsito intermediário, o trabalho de interpretação elucidou a maneira como a forma lírica reflete e celebra as qualidades de integração temática e de recuo semântico características do quarteto de cordas.

Palavras-chave: transfiguração poética; complementaridade expressiva; coesão sonora; intermedialidade; espaço dialógico.